

# FÉ E LIBERDADE

Padre Roque de Aguiar Cabral

Não conheço em que circunstâncias e com que objectivos foi criado o Prémio “Fé e Liberdade”, que tão inesperada e amigavelmente me veio bater à porta.

As minhas primeiras palavras são, obviamente, de agradecimento. Um muito sentido e sincero OBRIGADO a todos os responsáveis. Do fundo do coração, BEM HAJAM!

Além de agradecer, cabe-me agora dizer algumas palavras sobre o prémio, ou melhor sobre o pouco vulgar **título** do Prémio.

## **Fé e Liberdade.**

É que não são duas palavras quaisquer; cada uma tem grande e profunda densidade de sentido e de mistério.

Juntas, representam um *desafio* extremamente aliciante, mas de abordagem nada fácil. Sendo que a primeira dificuldade consiste em escolher, de entre as várias possíveis, uma linha de desenvolvimento, Escolher! Segundo o provérbio alemão, *Wer hat die Wahl, hat die Qwahl*, quem tem de escolher tem um tormento.

Um caminho possível pareceu-me ser começar pela **liberdade**, realidade *humana*, para depois abordar a fé, já do *âmbito do divino*.

Mas de imediato surgiu a objecção: quem tem fé é o homem; e quanto à liberdade, liberdade plena só Deus a possui.

Começar então pela fé, que *só o homem* pode ter, seguindo daí para a liberdade, a liberdade *de Deus*?

Mas que pode um simples mortal dizer sobre a libérrima liberdade de Deus?

Ultrapassadas, com alguma dificuldade, estas perplexidades, decidi começar pela liberdade – a liberdade humana.

Deixo de lado a liberdade no sentido cívico – as *liberdades* de que fala p.e. a Constituição –; e também não desenvolvo o tema da liberdade moral ou da *licitude* ou *ilicitude* de certos actos.

Atenderei apenas à liberdade *psicológica*, de todos razoavelmente conhecida: a nossa capacidade de *auto-decisão*, capacidade condicionada, como sabemos, por experiência: vivemos no meio de inúmeros condicionalismos que limitam, em maior ou menor grau, a nossa liberdade decisória, embora esta disponha ainda de um campo relativamente vasto de actuação.

É a permanente coexistência, nas nossas vidas, do *voluntário* e do *involuntário*, assunto magistralmente tratado por Paul Ricoeur.

Seja como for, temos alguma liberdade.

Julgo importante recordar que a nossa liberdade psicológica não é uma realidade simples; nela podemos distinguir o *centro* e a *periferia*.

A liberdade “central”, ou *o centro da liberdade* é diferentemente designado pelos autores: Liberdade *fundamental*, Liberdade *transcendental*, Liberdade *de opção*, Liberdade *vertical*

Quanto à liberdade “periférica”, ela é adjectivada como L. *Categorial*, L. *de escolha*, L. *horizontal*,

Não se trata de liberdades diferentes, mas de níveis, ou patamares ou estratos diferentes da mesma liberdade. Diferença que tem significativa importância na nossa vida.

\* \*

Com efeito: pela liberdade central, a pessoa – cada um de nós – *dispõe de si mesmo* -, ao passo que nos actos da liberdade periférica, apenas dispomos de *actos particulares*.

A actuação própria da liberdade central, fundamental, ou transcendental, implica portanto a *globalidade da pessoa*, que por ela dispõe de si mesma.

É o que os autores chamam a *opção fundamental*.

Nela, a pessoa, *ao escolher*, ou decidir, *escolhe-se*.

Facilmente nos apercebemos do *peso existencial* que uma tal opção implica.

É verdade que, dada a finitude e a temporalidade da pessoa humana, a opção fundamental *não é irrevogável*. Mas não é menos verdade que ela não se muda facilmente.

E é curioso que o sentir comum, expresso na linguagem corrente, percebe isto: comentando um comportamento *reprovável* de alguém que é considerado “boa pessoa”, dirá: ”a pesar de ter procedido mal, *no fundo* é uma boa pessoa” .

Sem grande precisão de linguagem, podemos dizer que uma *boa pessoa* é aquela que vive a opção fundamental pelo bem, não obstante os comportamentos moralmente condenáveis que não consegue evitar completamente.

O *fundo*, ou o *centro* da pessoa – é onde somos mais nós mesmos. O coração: recordo a palavra de Cristo, dizendo que do coração é que brota o mal e o bem da vida de cada um.

Em palavras de S. Agostinho: “cor meum, ubi sum quicumque sum”, *o meu coração, onde eu sou aquele que sou*.

\* \*

**Ora é neste nosso centro** que radica **a fé** de cada um de nós. A fé que nos torna *fiéis* e nos justifica.

Polémicas várias, principalmente a originada com a

doutrina de Lutero, terão lamentavelmente obscurecido e perturbado o que, de si, devia ser luminosamente libertador, como luminosa era a repetida palavra de Jesus no Evangelho: *a tua fé te salvou*.

A fé tem indiscutivelmente uma dimensão de *conhecimento*. Baste lembrar o *Credo* que na Missa professamos. Acreditamos como verdadeiro o que Deus disse e a Igreja nos transmite.

Mas, mais profunda que a convicção crente às *verdades* do Credo, está a **liberdade** da nossa **adesão pessoal** *ao Deus* que nos criou como filhos e nos *revelou* essas verdades.

E assim reencontramos, estreitíssima unidos, os dois temas do título do Prémio que aqui nos reuniu hoje:

## **Fé e Liberdade**

Pela fé, entregamo-nos a Deus, radicalmente.

Na Bíblia hebraica há sobretudo duas raízes que significam a fé:

de uma, *aman*, que sugere *solidez, segurança*, deriva a nossa palavra AMEN, com a qual, antes de receber a comunhão, manifestamos a nossa fé na realidade afirmada pelas palavras do celebrante: “O Corpo de Cristo”.

de outra, *batah*, desprende-se a ideia de *confiança*.

A propósito: a religião grega *ignorou* a fé. O que aliás é compreensível, tendo presente a “coleção” de deuses e deusas do panteão helénico...

A confiança da fé leva o fiel a *entregar-se plenamente* a Deus.

Das múltiplas e belíssimas expressões dessa fé escolho, para terminar, uma que me é particularmente querida.

Compô-la um santo leigo suíço, Patrono da Suíça e principal criador da Confederação Helvética : S. Nicolau de Flüe

O mein Herr und mein Gott,  
nim alles von mir, was mich hindert zu Dir

*Ó Meu Senhor e meu Deus, tira de mim tudo o que me impede de ir para Ti*

O mein Herr und mein Gott.  
Gib alles mir, was mich fördert zu Dir

*Ó meu Senhor e meu Deus, concede-me tudo o que me ajuda a ir para Ti*

O mein Herr und mein Gott,  
nim mich mir, und gib mich ganz zu eigen Dir.

*Ó meu Senhor e meu Deus, tira-me de mim e dá-me inteiramente a Ti.*